

Preços do Café — Reunião em Washington — Visita de Parlamentares Americanos

Na reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira de 9 de Novembro findo, passou o sr. Raul Diederichsen a tratar inicialmente da questão dos preços do café, dando ciência dos comentários que a respeito fez a revista do Banco Nacional do Comércio Exterior do México, e que em resumo são os seguintes:

"O futuro da América Latina está estreitamente vinculado à posição internacional de um número limitado de matérias primas, especialmente do café".

Depois de mencionar as fortes excedentes de trigo, existentes nos Estados Unidos, (30 milhões de toneladas com um valor de 2.700 milhões de dólares) declara "que se conseguiu apesar disto uma certa estabilidade de preços, até com pequena tendência de alta, graças à existência do acordo internacional do trigo".

Depois refere-se à "forte participação nas trocas com o exterior que o café representa para grande número de países latino-americanos", citando números já conhecidos de nós todos.

Em seguida afirma que "ainda que os países consumidores e especialmente os Estados Unidos tenham declarado que os preços do café estiveram em 1953/54 fora de proporção com o custo de produção e que os preços atuais oferecem ainda uma margem razoável de lucro para o produtor (entre 50 e 60 cts) temos que realçar ainda uma vez, que a alta dos preços do café em 53/54, ajudou a evitar uma séria depressão econômica na América Latina. Não há dúvida nenhuma que se devem as últimas baixas a uma perspectiva de produção maior o que levou o Bureau Internacional do Café (em organização) a sugerir a retirada do mercado de uma 3,5 milhões de sacas de café. Porém temos que acrescentar, ao mesmo tempo, que se deve a situação atual à inépcia dos países produtores de adotar uma política única e coerente, frente aos países consumidores".

Mais adiante declara que "o café é o único produto da América Latina que pode ditar as suas condições aos países consumidores, dentro dos limites do bom senso e porque a produção africana é relativamente pequena. Até o início da organização em junho deste ano, do Bureau Internacional do Café, que se propõe a estabilizar os preços nos níveis deste verão e a efetuar o abastecimento proporcional dos mercados pelos produtores, na-

da existia que se pudesse chamar de política latino-americana do café. Parece que a criação do Bureau, conjugada com o nível baixo das existências nos países consumidores dará lugar a uma certa estabilidade de preços e de mercados, apesar da influência depressiva da produção mais abundante da safra 1955/56, especialmente no Brasil, acrescida ainda das reservas existentes, como salientam os técnicos da F. A. O. — Entre os produtos tropicais, oferece o açúcar um quadro muito mais satisfatório, do que o café e o cacáu, servindo como exemplo das vantagens dos acordos internacionais, para os países produtores de matérias primas. Ainda que o acordo do açúcar seja de importância limitada, ajuda a sua existência, pelo menos, a evitar o caos que existe nos mercados de café e cacáu. A relativa estabilidade do trigo, açúcar e estanho e a caótica situação do café e cacáu são uma demonstração clara da utilidade de tais acordos para os países produtores de matérias primas".

O boletim da Fedecame salienta ainda:

"O mercado tem andado na dependência, do que o Brasil venha a resolver, em matéria de câmbio; notícias vão e notícias vêm, influenciando os preços em todos os sentidos. O mercado vive sempre das acontecimentos imediatos, que são os que definem os preços, consequentemente pode dizer-se que as atenções agora, como no período anterior, estão concentradas nas decisões do Brasil".

Finalizando, declarou o sr. Raul Diederichsen:

"Vemos assim mais uma vez confirmada por entendidos de outros países a nossa opinião, manifestada de longa data, a respeito da utilidade, ou mesmo imprescindibilidade de um acordo em bases razoáveis, para a solução da presente situação e também da influência preponderante que exerce a política cambial sobre o mercado cafeeiro, que precisa de uma orientação definitiva, para que cesse pelo menos este motivo da sua instabilidade".

REUNIÃO EM WASHINGTON

Ainda o sr. Raul Diederichsen, chamou a atenção para a notícia de New York sobre a reunião dos representantes dos países do mundo que produzem café, no dia 28 de Outubro, em Washington, incluindo a presença dos produtores coloniais, Inglaterra, França, Belgi-

ca, Portugal, Índia, Indonésia, Holanda e Espanha, fato esse sintomático, no que diz respeito ao projetado acordo. Adianta a notícia que o sr. Andrés Uribe C., membro da Comissão Organizadora que representa a Colômbia, afirmava às vésperas da reunião que a mesma constituiria outro passo de grande alcance no sentido de se conseguir a realização de um plano de vasto escopo que inclui um programa de expansão dos mercados mundiais de café e o estudo dos problemas da produção e de outros fatores que afetam o bem-estar tanto dos produtores como dos consumidores.

VISITA DE PARLAMENTARES AMERICANOS

Em torno da próxima e anunciada visita ao Brasil de um grupo de deputados americanos, membros da Comissão de Agricultura da Câmara estadunidense, o sr. Raul Diederichsen apresentou sugestão no sentido da Rural oficial ao Instituto Brasileiro do Café, para que esse órgão traçasse um itinerário para os visitantes, incluindo os cafezais paranaenses atingidos pela geada. A essa altura, chegou à presidência um telegrama do sr. Paulo Guzzo, presidente do I. B. C., comunicando à Rural a chegada a S. Paulo daqueles membros no próximo dia 19, com programa organizado pela Embaixada Americana, e solicitando a cooperação da entidade na estadia dos visitantes.

Voltando a tratar do assunto, o sr. Raul Diederichsen declarou que achava oportuno dar ciência das opiniões expendidas pelos membros da comitiva em sua visita aos cafezais da Colômbia. Depois de examinarem, durante vários dias, os métodos de cultivo do café e do seu beneficiamento, nas áreas produtoras daquele País, os representantes norte-americanos se manifestaram de completo acordo com a declaração feita pelo sr. Paul C. Jones, representante de Missouri, de que "é um milagre que o café seja tão barato".

Em seu itinerário pela América do Sul, os representantes dos Estados Unidos se demoraram mais no Brasil do que nos outros países, passando cerca de uma semana nas áreas mais importantes de produção do café brasileiro.

Eles deverão estar de volta a Washington em fins de Novembro próximo. O Presidente do Comitê, o representante Poage, observou que os problemas dos cafeicultores colombianos são muito semelhantes aos problemas de seus constituintes plantadores de algodão. (O sr. Poage é do Estado do Texas). Disse mais que essa excursão do Comitê contribuiria para a adoção de medidas que redundariam em preços mais justos para os produtores e abastecimentos mais adequados para os consumidores de café.